

A formação do profissional de televisão: educomunicação e construtivismo na tv universitária¹

Fernando Moreira ²

Universidade do Vale do Paraíba - Univap

Resumo: A formação do profissional de televisão deve ser objeto de uma grande carga de conteúdo prático, com o desenvolvimento de atividades que colaborem com o trabalho em equipe e colaborativo e as TV's Universitárias têm um papel essencial nessa tarefa de formar os futuros profissionais. Dessa forma, é essencial que as TV's Universitárias tenham um projeto pedagógico inserido dentro de seus objetivos. Duas linhas de pesquisa que tratam da utilização das Tecnologias de Comunicação no contexto educacional podem ser adequadas aos processos de produção de conteúdo e de gestão das TV's Universitárias, Educomunicação e Educomídia, bem como duas Teorias de Aprendizagem, a Construtivista e a Sócio Interacionista, colaboram no dia a dia de trabalho com os alunos e equipe profissional. Essas duas importantes teorias de aprendizagem que, na maior parte das vezes, são aplicadas apenas em função do desenvolvimento infantil e, muitas vezes, até mesmo por esse motivo, desprezadas na educação superior, bem como a Educomunicação e a Educomídia, tornaram-se os grandes diferenciais da TV Univap, a TV Universitária mantida pela Universidade do Vale do Paraíba, no Brasil, na qual a necessidade da participação do estudante é parte do projeto pedagógico.

Palavras Chave: TV Universitária. Ensino de Comunicação. TV Educativa. Educomunicação. Construtivismo.

Abstract: The training of the television professional should be the object of a great deal of practical content, with the development of activities that collaborate with the teamwork and collaborative and the University TV has an essential role in this task of training future professionals. In this way, it is essential that University TVs have a pedagogical project inserted within their objectives. Two lines of research that deal with the use of Communication Technologies in the educational context may be appropriate to the processes of content production and management of University TV, Educommunication and Educomedia, as well as two Learning Theories, the Constructivist and the Interactionist Partner, collaborate In day-to-day work with students and professional staff. These two important theories of learning, which are often applied only in relation to child development, and often even for this reason, ignored in higher education, as well as Educommunication and Educomedia have become the Great differentials of TV Univap, the University TV maintained by the University of Vale do Paraíba, Brazil, in which the need for student participation is part of the pedagogical project.

Keywords: University TV. Communication Teaching. Educational TV. Educommunication. Constructivism.

Até há alguns anos, televisão era tanto a definição da tecnologia como do equipamento no qual os programas eram assistidos. Hoje, no entanto, nenhuma das duas definições é exata, pois, a televisão não é mais transmitida apenas por ondas hertzianas e podemos assistir a programas em um universo de telas, desde um pequeno dispositivo até enormes telas de LED, isso sem entrar no tema do conteúdo e programação. Atentas às novas necessidades profissionais, as Faculdades de Comunicação têm procurado atualizar suas ofertas com novas denominações de cursos, tais como audiovisual e multimídia, além de atualizar seus currículos dando ênfase à internet.

Dentro da prática dessa nova televisão, mais do que nunca, existe uma necessidade premente de incorporar novas metodologias e formas de ensino no currículo das próprias universidades.

Breve referencial teórico sobre a inter-relação da Televisão e Educação

Formar um profissional de Comunicação dentro de princípios éticos e morais é parte de todos os projetos pedagógicos, isso não é nenhuma novidade, mas pensar em

uma formação cidadã participativa dentro da TV Universitária requer alguns diferenciais e, a fim de colaborar nessa inserção das TV's Universitárias no projeto pedagógico das instituições, faz-se necessário um breve estudo sobre algumas teorias sobre a inter-relação Televisão Educação, teorias estas que surgiram a partir da introdução de meios eletrônicos como auxiliares do ensino. Com isso já se vão, mais ou menos, quarenta anos, nos quais educadores e especialistas em Comunicação envidaram suas discussões e pesquisas no sentido de encontrar as melhores práticas para promover essa parceria.

As mais variadas tendências povoam esse território de encontros e tentativas de aproximar as duas áreas de estudo, Educação e Comunicação, com o objetivo de possibilitar um maior entrosamento entre os sujeitos que, ao final, percebe-se ser o mesmo: o sujeito da Educação é o sujeito da Comunicação.

Duas correntes abordam o binômio Educação+Comunicação no Brasil. Concebidas na década de 1990 do século XX, são duas linhas de pesquisa que tratam da utilização das Tecnologias de Comunicação no contexto educacional:

1. A Educomunicação, a fim de designar processos nos quais a Educação e a Comunicação interagem, contudo, com diferenças bem definidas: uma, a Educomunicação, mais preocupada com um novo perfil do profissional de Educação, na verdade de um novo profissional de Educação com habilidades no uso e gerenciamento de processos e sistemas comunicacionais na área de formação.

2. A Educomídia, mais dirigida para a aprendizagem do uso e do estudo das mídias ou tecnologias utilizadas na formação a distância e no teletrabalho, formas de trabalho a distância, intermediada por Tecnologias da Comunicação e Informação.

Tanto a Educomunicação como a Educomídia expressam claramente a necessidade de um novo profissional de Comunicação e de um novo profissional de Educação, cada vez mais obrigado a adquirir habilidades para conseguir conectar-se com um público que tem à disposição uma enorme quantidade de apelos tecnológicos, inclusive multimidiáticos, e que não consegue mais concentrar-se em informações que utilizem apenas as formas oral e escrita.

Uma das primeiras vezes em que o ter-

1 Título original em Espanhol: *La formación del Profesional de la televisión: educomunicación y constructivismo en la televisión universitaria*, publicado no livro *TV Morfosis 5. La creatividad en la era digital*, com coordenação de Guillermo Orozco Gómez, publicado no México pela Productora de Contenidos Culturales Sagahón Repoll, 2016. ISBN 978-607-8346-26-4

2 Doutor em Comunicação Social, Pedagogo, Publicitário, Jornalista e Profissional de Televisão. Diretor da TV Univap, Presidente da ABTU (2014-2018). Membro do Labcom Univap, da Sociedade Brasileira de Televisão Universitária, Broadcast Education Association e National Association of Television Program Executives.

mo Educomunicação apareceu publicado, foi no artigo Educomunicação: desafio latino-americano, do Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação da Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação, em 20 de abril de 2000, quando, antecipando algumas de suas reflexões e propostas, Soares (2000), publica artigo sob o título La Educomunicación como desafío para nuestras organizaciones, no último número da revista ARAN- DU, editado em Quito, Equador, pela Organização Católica Latino-Americana de Comunicação, pool formado pelas seguintes entidades: OCIC-AL (Organización Católica Internacional del Cine y Audiovisual – América Latina), UCLAP (Unión Católica Latinoamericana de Prensa) e UNDA-AL (Asociación Católica Latinoamericana para la Radio, la Televisión y los Médios Afines).

Nesse artigo, o conceito de Educomunicação, segundo SOARES (apud BACCEGA, 2002) era entendido como:

“... o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativos, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de Educação a distância, ou “e-learning”, e outros...”

Soares (2003), acrescenta que como área de atividade profissional, assim a Educomunicação reúne especialistas voltados para o estudo das mediações entre Educação, Comunicação e Cultura, e tem como objetivo ampliar o coeficiente comunicativo das ações humanas e está presente na mídia, na escola, em centros culturais e ONGs.

O termo Educomunicação foi definido como parâmetro ou referência paradigmática durante o Fórum Mídia e Educação, promovido em São Paulo, em 1999, pelo Ministério da Educação, em uma ação conjunta com organismos da sociedade civil, que deixou registrado em documento final: “reconhecemos a inter-relação entre Comunicação e Educação como um novo campo de intervenção social e de atualização profissional, considerando que a informação é um fator fundamental para a Educação.” (BACCEGA, 2002)

Em suma, a Educomunicação pode ser definida como toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos.

Já o educador seria:

“... o profissional que, atuando numa das áreas do novo campo, demonstra capacidade para elaborar

diagnósticos no campo da inter-relação Educação/Comunicação; coordenar ações e gestões de processos, traduzidos em políticas públicas; assessorar os educadores no adequado uso dos recursos da Comunicação ou promover, ele próprio, quando lhe cabe a tarefa, o emprego cada vez mais intenso das tecnologias, como instrumentos de expressão dos cidadãos envolvidos no processo educativo; implementar programas de “educação pelos e para os meios” e refletir sobre o novo campo, sistematizando informações que permitam um maior esclarecimento sobre as demandas da sociedade em tudo o que diga respeito à inter-relação Comunicação/Educação. (Soares, 2000).”

Ou, como afirma Géneviève Jacquinot (apud Soares, 2000) da Universidade de Paris, para quem o educador não é apenas um professor especializado em educação pela mídia, mas é um professor do século XXI, que integra as diferentes mídias nas suas práticas pedagógicas.

A Educomídia tem entre seus principais colaboradores Mario Kaplún (1923-1998) cuja contribuição trata do trabalho inovador e criativo na área da comunicação educativa e popular. Segundo Maria Aparecida Ferrari, no prefácio do livro Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún, a definição de Educomídia é a seguinte:

“... um campo emergente de intervenção social e da prática profissional que pode ser vista como área de especialização na qual o comunicador e o educador se somam com o objetivo de serem produtores e agentes de um processo social, tendo como protagonista grupos populares, resultado de uma necessidade contemporânea que exige de ambos um papel educativo. (MELO, 2006)”

Esse educador-comunicador argentino aprendeu a Comunicação no dia a dia, e preconizou a prática como forma de alçar a amplitude do conhecimento ou, nas palavras de seu filho Gabriel: “construyó su teoría desde la práctica y em la práctica” (Idem), que fez dos meios de comunicação, em especial o rádio, veículos para a formação cidadã: “Kaplún propõe o uso do rádio para a formação cidadã do indivíduo mediante o desenvolvimento de todas as faculdades inerentes ao ser humano, de forma a evidenciar as possibilidades para a construção da cidadania” (Ibidem).

Os fundamentos desses campos têm como inspiração diversos autores latino-americanos, tais como Paulo Freire (Brasil), Mário Kaplún (argentina), Jesús Martín Barbero (Colômbia), Daniel Prietto (Argenti-

na), Francisco Gutierrez (Costa Rica), Ismar de Oliveira Soares (Brasil), Guillermo Orozco Gómez (México).

A partir dessas linhas de pesquisa podemos entender que existem quatro formas de interação entre Educação e Meios de Comunicação:

1. Educação pelos Meios – iniciativas como TV Escola, TELECURSO, etc.

2. Educação para os Meios – Jornalismo, Rádio e TV, Publicidade, incluindo leitura crítica dos Meios ou LCC.

3. Através dos Meios – Tecnologia educacional como suporte

4. Educação com os Meios – Educomunicação e Educomídia, com o objetivo de integrar Educação e Comunicação numa terceira via na qual a Educação é feita em conjunto com um ou mais meios, de forma a fazer com que a comunidade envolvida realize o verdadeiro exercício da cidadania e da Comunicação a serviço da sociedade local.

Os meios são instrumentos, suportes e a própria ferramenta da aprendizagem, sendo a Educomunicação um processo de gestão da Comunicação. Gestão, neste caso, como forma de processo participativo aberto a tomadas de decisões sobre os usos das Tecnologias da Comunicação e seus recursos. Desta forma, a Educomunicação e Educomídia são campos de intervenção social, que se apropriam dos Meios de Comunicação para fazer Educação.

O exemplo da TV Univap, no Brasil

A partir dos conceitos anteriores sobre Educação e Comunicação e baseado em modelos observados nas universidades norte-americanas que colocam o aluno em situações práticas dentro de suas instalações de TV, passo a relatar, a seguir, o projeto do qual sou idealizador, e que venho coordenando desde 1997 na Universidade do Vale do Paraíba, o qual acredito ser uma aplicação prática dos conceitos e relações expostos neste estudo.

A TV Univap é um projeto educativo de televisão criado pela Univap – Universidade do Vale do Paraíba, situada em São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil, em 1997, inicialmente para ser uma produtora de televisão e que, depois, tornou-se uma emissora de TV Universitária. Já passaram pelo projeto, aproximadamente, 500 estudantes selecionados entre os alunos dos cursos de graduação da área de Comunicação (RTV, Jornalismo e Publicidade) e, até 2002, também alunos dos cursos técnicos de publicidade, oriundos do Curso de Ensino Médio profissionalizante, mantido pela Fundação Valeparaibana de Ensino, mantenedora da Universidade.

As atividades são extracurriculares e além das linhas de pesquisa apresentadas anteriormente acrescentamos um formato pedagógico baseado em técnicas de aprendizado pelo erro, um modelo construtivista e sócio interacionista de ensino.

O Construtivismo enfatiza a importân-

cia do erro não como um 'tropeço', mas como propulsor para uma conclusão correta. Televisão, principalmente, ao vivo, é um espaço no qual dificilmente não existem pequenos erros – é só observar os telejornais diários. Este formato pedagógico permite que desde o primeiro momento, o estudante faça parte essencial da equipe da televisão e tem responsabilidades a cumprir. Os erros são analisados pelo professor e/ou um membro profissional da equipe, e discutido com o estudante individualmente ou como pauta pelo grupo, de acordo com o tipo de problema e suas causas, e é nesse momento que os referenciais teóricos são apresentados, ou seja, é uma forma de trabalho da prática para a teoria.

Já o Sócio Interacionismo enfatiza a construção do conhecimento do ser humano na história e na cultura a partir de interações com outras pessoas e com a realidade em que vive. Nessa concepção, o sujeito da aprendizagem não é apenas ativo, mas interativo, dado que constitui conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais. Na troca com outros, e consigo, os conhecimentos, os papéis e as funções sociais são internalizados, permitindo a constituição de conhecimentos e de sua própria consciência. Assim, o sujeito do conhecimento não é apenas passivo, regido por forças externas que o moldam e não apenas ativo, regido por forças internas: o sujeito da aprendizagem é interativo.

Nessa linha, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, base do sócio interacionismo, traz implicações para a prática pedagógica, porque considera que o processo de construção do conhecimento tem a mesma importância do produto. Desse modo, o professor não é mais o transmissor de conhecimentos, nem mesmo aquele que propõe as tarefas a serem desenvolvidas pelo estudante, mas o mediador do processo de aprendizagem, propondo desafios e ajudando-o a vencê-los, realizando atividades em grupo, nas quais aquele que estiver mais adiantado coopera com os demais, promovendo o desenvolvimento de todos, dentro das possibilidades de cada um.

Apropriando-se destas duas importantes Teorias de Aprendizagem que, na maior parte das vezes, são aplicadas apenas em função do desenvolvimento infantil e muitas vezes, até mesmo por esse motivo, desprezadas na educação superior, entre os grandes diferenciais da TV Univap está a necessidade da participação do estudante.

Isto se deve ao tamanho, proposital, de nossa equipe profissional formada por um grupo de apenas quatro pessoas: um jornalista, um cameraman e dois professores – dessa forma, não poderíamos fazer nosso trabalho sem a colaboração do estudante, ou seja, sem a participação dos alunos a TV Universitária não conseguiria desenvolver suas atividades.

O que poderia caracterizar-se como uma falha de planejamento, na verdade faz

parte do projeto, porque sabemos, ao observar outros projetos de televisão universitária, que quando existe uma equipe profissional que solucione todas as demandas do projeto, realmente não há necessidade da participação do estudante, que passa a ser figura secundária.

Com este formato, torna-se necessário selecionar estudantes graduandos de Comunicação a cada semestre, de forma a fazer um programa intensivo com aqueles que têm disponibilidade para ajudar-nos a fazer uma verdadeira televisão universitária, incluindo realizar serviços para terceiros e projetos de pesquisa, a fim de colaborar na manutenção da TV. Em um projeto com esta abrangência, os estudantes podem participar como estagiário, remunerado ou voluntário, visto que estão disponíveis apenas seis bolsas de estudo. Realizam todas as funções técnicas na área de TV e têm condições de melhorar suas habilidades, de modo a ter mais oportunidades no mercado de trabalho, além de cumprir os objetivos diários de uma emissora de TV, como a programação e produção de programas.

Como os estudantes vêm com conhecimento heterogêneo e poucas noções do que o trabalho de televisão realmente é, criamos, em 1998, um curso denominado CURSO PRÁTICO DE TELEVISÃO que cobre conhecimentos sobre a equipe de televisão, equipamentos, programação, pré-produção, produção e pós-produção, com funções que envolvem toda uma equipe de televisão: cameraman, diretor técnico, operador de gerador de caracteres, produtor, apresentador, etc. Cada estudante é selecionado para desempenhar uma função específica de trabalho na equipe da televisão, e podem trocar suas posições durante o curso. Na verdade, o curso compreende a efetiva participação dos estudantes em todas as atividades próprias de nosso dia a dia de trabalho em uma emissora/produtora de televisão.

Paralelamente, são oferecidas aulas práticas e teóricas sobre linguagem de televisão, uso e cuidado dos equipamentos, as funções em uma equipe de televisão e as noções elementares dos equipamentos de produção e transmissão terrestre. Tendo-se de um curso regular, têm exames práticos, na forma de avaliação das atividades e teóricos.

No sentido de estabelecer a relação de nosso trabalho com a Educomunicação, buscamos suporte em Soares (2000), quando este afirma que as pesquisas realizadas na USP – e que realizamos em termos semelhantes na Univap – emprestaram um novo significado ao conceito de Educomunicação, acrescentando dois novos conceitos: cultura e cidadania. Assim,

“...o termo Educomunicação torna-se mais abrangente, como um processo aberto e participativo de tomadas de decisões sobre o uso dos recursos e das tecnologias, dando

mais poder ao cidadão comum, capacitando-o a expressar-se de forma cada vez mais coerente com seus desejos e necessidades, dando-lhes condições de produzir cultura e de expressar seus valores.”

Um trabalho regular do aluno inclui a participação nas decisões da linha programação, criação de programas, gravação externa, edição de vídeo, gravação de estúdio e quase todas as semanas, uma produção externa para registrar aulas de laboratório, jogos de futebol, musicais, etc. Sempre que possível, são realizados trabalhos na produção de conteúdos em formato documental para nossos vídeos, porque esse formato colabora como elemento de formação profissional, tanto na área rádio e TV, de jornalismo, como na de publicidade. O trabalho mais importante é feito na pré-produção e roteiro cujos temas são, propostos pelos próprios alunos, ou pelo grupo de profissionais e, frequentemente, com a participação da personalidade convidada.

Uma das formas de garantir ao nosso entrevistado o direito de participar no processo se dá quando o aluno, sempre que é possível, solicita que o entrevistado corrija o texto, não por insegurança, mas para garantia da informação correta e também com outra estratégia, de que por não sermos uma TV convencional, o entrevistado tem o direito de repetir a gravação até que o conteúdo seja apresentado na forma correta e ainda pode oferecer sugestões para que o que seja mostrado tenha melhor qualidade.

Como temos uma linha de trabalho pré-definida, que pauta a divulgação das iniciativas regionais nas áreas científica, educativa e social e por último, a cultural, que já possui maior divulgação em outros meios.

Devido à gradação do desenvolvimento do trabalho, muitas vezes não é necessária a intervenção da equipe profissional e são muitos os programas que revisamos somente durante ou após a exibição, assim, nossos alunos, mais que profissionais de Comunicação, atuam como verdadeiros gestores da Comunicação, com profunda responsabilidade perante a comunidade.

Conclusão

Fica claro que este modelo adotado não se adequa a qualquer projeto de televisão universitária, somente quando a instituição assume que a emissora terá o caráter essencial de TV experimental com foco na formação complementar dos alunos da instituição, em detrimento da própria capacidade de produção da equipe, que é diferente a cada semestre, de acordo com os perfis dos estudantes, porém, as características pedagógicas podem ser aplicadas a diversos modelos de TV, bem como aos próprios cursos de comunicação.

O fato é que nesses 19 anos de trabalho, formamos, aproximadamente, 500 novos profissionais, que nos ajudaram a realizar mais de 1.000 programas semanais,

60 documentários, 30 shows musicais e muitas centenas de transmissões ao vivo. Um exemplo disso foi a transmissão com duração de 8 horas, da 11ª. Edição do Fórum Internacional de Televisão TV Morfosis, com a participação de 15 especialistas na área de televisão e educação, do Brasil, Colômbia, Espanha e México, realizada em 2015, na qual os alunos realizaram todas as funções da pré-produção à transmissão.

A maioria das entidades sociais, regularmente registradas na região, já foram assunto

de programas da TV uma ou mais vezes, assuntos abordados, como aterros industriais e poluição da água tiveram grande repercussão e deram credibilidade ao nosso trabalho.

Diferentemente de qualquer televisão convencional, são realizados contatos constantes com outras emissoras a fim de conseguir contratos de trabalho para nossos melhores estudantes e oportunidades de trabalho temporário a todos, como parte do programa das aulas do aprendiz.

Fazer da TV Univap uma emissora em

que os estudantes têm uma experiência real, contribuindo para a formação de profissionais que divisem que toda a área de comunicação deve ter um foco educativo, dentro do exercício da verdadeira cidadania e respeitando a comunidade como geradora e receptora de informação, não é tarefa fácil, porém, os resultados nesses anos, têm sido mais do que compensadores, ajudando na mudança necessária do pensamento dos meios de comunicação regionais.

REFERÊNCIAS:

BACCEGA, Maria Aparecida (Org.) Gestão de Processos Comunicacionais. Atlas. São Paulo, 2002.

BUCKINGHAM, David. Crecer en la era de los medios electrónicos. Ediciones Morata, S. L. Madrid, España, 2002.

_____. Literacy, learning and contemporary culture. Blackwell Publishing Ltd, Malden, MA 02148, USA, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 1997.

GÓMEZ, Guillermo Orozco. Elementos para una política de “educación mediática” “CIUDAD DE BUENOS AIRES: ELEMENTOS PARA UNA POLITICA DE TRANSPORTE” en: POSTALES URBANAS A FINALES DEL MILENIO. UNA CONSTRUCCION DE TODOS. HERZER, H. (COMP.). CICLO BASICO COMUN - CENTRO DE ESTUDIOS AVANZADOS (UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES)

HUERGO, Jorge A. & FERNÁNDEZ, María Belén. Cultura escolar, cultura mediática/ intersecciones. Série: Horizonte de la Educación y la Comunicación – libro I. Universidad Pedagógica Nacional, 1999.

MARTIN-BARBERO, Jesús. La Educación desde la Comunicación. Grupo editorial Norma. Buenos Aires, 2002.

MELO, José Marques de et al. (orgs.). Educomídia, alavanca da cidadania: o legado utópico de Mario Kaplún. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco / Universidade Metodista de São Paulo, 2006

MULTIRIO. Multieducação. <https://chasqueweb.ufrgs.br/~slomp/vygotksky/multieducao-zdp2.htm>.

SOARES, Ismar de Oliveira. Para uma leitura crítica dos jornais. São Paulo, SP, Edições Paulinas, 1984.

_____. A Nova LDB e a formação de profissionais para a Inter-relação Comunicação/Educação. Revista do Curso de Gestão de Processos Comunicacionais. Editora

Moderna. jan/abr 1995.

_____. Educomunicação: ou a emergência do campo da inter-relação Comunicação/Educação. Intercom, 2000.

_____. From Media Education to Educommunication. Symposium on Media Education, Experiences from the World. Roma. 2003

_____. Educomunicación: comunicación y tecnologías de la información en la reforma de la enseñanza americana. Diálogos de la comunicación. Revista Diálogos nº. 59-60. FELAFACS. Lima-Perú, p. 137-152, 2000.

_____. Manifiesto de la Educación para la Comunicación en los Países en vías de Desarrollo. Ponencia presentada en el IV Congreso Internacional de Pedagogía de la Imagen, La Coruña, España, 2000.

_____. Comunicação & Educação nos Estados Unidos – cap. IV, A mobilização da sociedade. Pesquisa de Pós-doutorado para a Marquette University, Milwaukee, Wisconsin, EUA. XXIII INTERCOM – GT Comunicação e Educação, set/2000.

_____. Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social – o caso dos Estados Unidos. EccoS, Revista Científica UNINOVE, São Paulo: (vol. 2., nº. 2): 61-80.

_____. Educar para a comunicação: vertentes e dificuldades. Seminário “Educação e Comunicação – Quem faz a nossa cabeça?” Jornal Mundo Jovem (entrevista), p. 12 e 13, nov/2002.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. Jornalismo e Pesquisa Cibernética. Palestra. São Paulo, 1998.

_____. O Século Dourado – A comunicação eletrônica nos EUA. São Paulo: Summus, 1995.

TODA Y TERRERO, José Martinez. Enfoques latinoamericanos sobre la educación para los medios. (apostila) 24 p., La Coruña, 1994.